

O meio rural e sua apropriação pelo Geoturismo: uma proposta para o território do Geopark Araripe

Luciana Lacerda¹, Thaís de Oliveira Guimarães²,

¹*Departamento de Geografia Universidade Regional do Cariri, Crato - CE, E-mail: lucycrato@gmail.br;*

²*Universidade de Pernambuco (UPE/Petrolina). BR. 203, Km. 2, s/n. Petrolina/PE. CEP: 56.328-90. E-mail: thais.guimaraes@upe.br*

Palavras-chave: *Geopark Araripe, Geoturismo, Meio Rural*

O Geopark Araripe Mundial da UNESCO, possui uma área de aproximadamente 3.441 km², inseridos em parte dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Santana do Cariri, Nova Olinda, Barbalha e Missão Velha, todos situados no Vale do Cariri Cearense, que além de serem parte integrantes do Geopark, também integram a Região Metropolitana do Cariri, assim como, parte da Área de Proteção Ambiental do Araripe – APA Araripe (exceto Juazeiro do Norte). A Região do Cariri é um lugar privilegiado, no que diz respeito à sua localização, uma vez que, está estrategicamente localizada no sul do Ceará, fazendo divisa com três estados: Piauí, Pernambuco e Paraíba. Possui em média 700km de distância das principais capitais nordestinas. Apresenta infraestrutura para o turismo regional, contando com aeroporto regional, fácil acessibilidade através de rodovias federais e estaduais, bem como, oferta hoteleira adequada para a dinâmica regional (LACERDA, 2009). Além de infraestrutura básica de acesso, a região dispõe de atrativos naturais e culturais de imensa beleza e importância, que o torna um polo de turismo ecológico e cultural. Vê ainda como ponto positivo a nova tendência no mercado turístico que é a interiorização, bem como a procura de mercado para novos destinos.

A presente pesquisa encontrasse em fase inicial. Para estes primeiros diagnósticos está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos geossítios e da atividade turística presente, bem como visitas de campo para conhecimento das comunidades. De modo geral, o processo metodológico seguirá as etapas: (a) levantamento bibliográfico; (b) investigações participativa para elaboração de um inventário Geoturístico; (c) análise das informações colhidas; (d) elaboração de estratégias de ação para as comunidades rurais em torno dos Geossítios do Geopark Araripe; e (e) ação de intervenção nas comunidades, com roteirização participativa do território; análise das ações; escrita e formatação da proposta.

Diante deste cenário, se faz necessário uma proposta turística séria, voltada às comunidades e que esteja de acordo com a própria proposta conceitual do Geoturismo e o dos Geoparques. Segundo Guy Martini (2012), os Geoparques são, inicialmente, territórios com um importante patrimônio geológico. Devem ser locais onde a “Memória da Terra” é preservada. Também devem apresentar outros tipos de patrimônio natural, histórico e cultural, ou seja, tangível e intangível. O Geoparque não é um simples espaço natural, sem presença humana, não se configura como uma “Reserva Natural”, muito menos uma “Reserva Geológica”. Um Geoparque é um território “vivo”, resultando do encontro entre o homem, a natureza e o tempo. O tempo do homem e o tempo da Terra.

“Um Geopark não é um simples território de inventário ou de valorização pedagógica, ele deve ser um território de projeto e de pensamento. Um território que promove novos valores e oferece uma nova identidade a este espaço, trazendo aos seus habitantes uma nova proposta de desenvolvimento econômico construído sobre bases duradouras e sustentáveis. Isso significa um

“desenvolvimento” que satisfaz às necessidades das gerações presentes, começando com aqueles que mais necessitam, sem comprometer a capacidade de gerações futuras, satisfazerem as suas. Essa política sustentável promovida pelo Geoparque deve integrar questões econômicas, ecológicas e sociais.” (MARTINI, p.11, 2012)

Esse pensamento nos leva a compreensão da necessidade real de se desenvolver um planejamento, onde a atividade geoturística seja trabalhada sempre com a colaboração da comunidade local e os diversos atores sociais que estejam direta ou indiretamente envolvidos com o desenvolvimento do setor na região do Cariri.

Diante do exposto, entende-se como necessária a criação de estratégias que possam promover o desenvolvimento do Geoturismo nas Comunidades Rurais localizadas em torno dos Geossítios, visto que uma proposta de desenvolvimento econômico, social e sustentável, só será consolidada se a própria comunidade se fizer presente em todo processo de planejamento. Tomando, dessa forma, a “direção da sua história e destino”. Neste sentido, o presente trabalho se justifica uma vez que propõe um estudo participativo direcionado ao desenvolvimento do Geoturismo nos Geossítios e a população local, inventariando o território, formatando produtos e serviços e incentivando a inserção da comunidade neste processo.

Referências

Lacerda, L.S. A produção do espaço turístico o Cariri Cearense: Sociedade, Cultura e Natureza. Dissertação de Mestrado. Fortaleza, UF, 2009.

_____. Geoturismo e Desenvolvimento Regional. In: Geopark Araripe: História da Terra, do Meio Ambiente da Cultura/ Governo do Estado do Ceará/ Secretaria das Cidades/ Projeto Cidades do Ceará/ Cariri Central. – Crato/CE, 2012.

Martini, Guy. In: Geopark Araripe: História da Terra, do Meio Ambiente da Cultura/ Governo do Estado do Ceará/ Secretaria das Cidades/ Projeto Cidades do Ceará/ Cariri Central. – Crato/CE, 2012.